

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO III

RIO DE JANEIRO, 11 DE MAIO DE 1887
DIRECTOR—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. III—N. 124

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36, SOBRADO

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	
Galeria de Elogio Mutuo.....	
XIII — Raimundo Corrêa.....	L. DE MENDONÇA.
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Pensando, soneto.....	R. OCTAVIO.
Presentimento.....	U. DUARTE.
Minha mãe, soneto.....	A. MENDES.
Notas philologicas.....	JOÃO RIBEIRO.
A Inglaterra e a Irlanda, pde-la.....	J. M. SILVA.
Discurso.....	L. DE LISIE.
Morta, soneto.....	J. M. C. MOURÃO.
Subsidios litterarios.....	G. BELLEGARDE.
Theatros.....	P. TALMA.
O conde Leão Tolstol.....	E. M. DE VOGUE.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Tractos á bola.....	FR. ANTONIO.
Correio.....	ENRICO.
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Annuacios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

No escriptorio d'esta folha compram-se, a 500 réis, axemplares dos ns. 56, 57 e 64 d'A Semana.

Achando-se promptos os indices das materias contidas no 2º volume (anno de 1886) d'A Semana, rogamos aos nossos assignantes que os desejarem a favor de os mandarem reclamar no nosso escriptorio.

BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas pelo corrente anno e as que agora tomarem assignatura por um anno, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Vinte Contos*, elegante volume, por Valentim Magalhães. Estelivro não foi posto á venda.

— *Les hommes d'aujourd'hui*, collecção de cinco esplendidas caricaturas coloridas de homens celebres de França, desenhadas por André Gil, Damare e A. Dreux, com as respectivas biographias, escriptas por notaveis publicistas francezes.

— *Pampinos*, versos, de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adelina A. Lopes Vieira.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza.

— *Evangelina*, poema de P. Longfellow, traduzido por Americo Lobo.

GALERIA DO ELOGIO MUTUO

XIII

RAYMUNDO CORRÊA



Numa das muitas historias do formidavel corso que ensanguentou o começo d'este seculo, consigna-se, como interessante coincidência, que o capitão terrível veio á luz sobre uma tapeçaria em que havia um leão estampado. Raimundo Corrêa, o mais nervoso, o mais vário, o mais volúvel e agitado dos nossos poetas, nasceu ao mar.

Dir-se-in que, em vez das fadas da legenda, foi uma choréa de onttias que lhe veio gyrrar á volta do berço predestinado. E parece que uma lhe trouxe, para enlévo do olhar recém-nascido, ramos de coral, perolas e conchas de nacar, e ségredou-lhe ao ouvido:

— Ha de haver aos teus versos e vivo colorido mysterioso do fundo do Oceano!

E parece que outra lhe repetio um canto de serena namorada, que vinha de ouvir momentos antes, num érmo remanso coberto de luar, e murmurou-lhe com ineffavel ueguice:

— Ha de haver na tua poesia o encanto magico das melodias que são os poetas e os amantes, os doídos e os musicos podem ouvir nas solidões marinhas!

E, porque ha de haver em todo episodio humano uma sombra do mal e da desgraça, parece tambem que um genio maligno dos bysmos do Atlantico acercou-se do berço bemfadado e, traçando no ar, sobre a cabecinha innocente, umas espiraes cabalisticas, disse, por sua vez, num regougo sinistro:

— Tu tens de ser atormentado pelos diabinhos azues do tédio, tens de ser hypocondriac e sombrio, balougado pela duvida, desconfado de ti proprio e de todos!

Quem hoje conhece o brilhantissimo poeta das *Symphonias* — o melhor livro de poesin brazileira nestes ultimos annos, desde os de Varella e Castro Alves,

— sabe com quanta fidelidade se cumpriram os votos das ondinas; mas o do espirito máu, ai de nós! não foi tambem perdido...

Nascido aos 13 de maio de 1860, na bahia de Moguncia, aas costas do Maranhão, a bordo do vapor nacional *São Luiz*, Raimundo da Motta de Azevedo Corrêa, filho de um respeitavel magistrado, havendo-se graduado em direito na academia de S. Paulo, em dezembro de 1882, é actualmente juiz municipal e de orphãos e ausentes e da provedoria de capellas e residuos do termo de Vasouras, da provincia do Rio de Janeiro, onde, na bella convivencia de Lucindo Filho e Rodolpho Leite, seus predilectos amigos, distribue justiça ás partes e litteratura aos admiradores.

Ali foi que o conheci, eu como advogado, elle como juiz. Na audiencia, solemne e grave como um ministro do Supremo Tribunal de Justiça; momentos depois, na sala do hotel, um companheiro adoravel.

Collabora hoje assiduamente no *Vasourense*, na *Semana*, na *Estação* e no *Diario Mercantil* de S. Paulo.

Tem apenas publicado dois livros de poesia, os *Primeiros Sonhos* (1879) e as *Symphonias* (1883); mas só por si, o ultimo d'elles bastaria a sagral-o poeta entre os primeiros de aossa terra.

Poz agora no prelo uma nova collecção, com o modesto titulo de *Versos e Versões*, que os conhecedores esparam com a avilez gulosa com que se esparam as finas delicias da arte.

Em estudante, fundou a revista *Ciencia e Letras* (1880), de que foi redactor com Augusto de Lima, Randolpho Fabrino e Alexandre Coelho, e na qual tambem escreveram Assis Brazil e A. Celso Junior; foi co-redactor da *Comedia*, de Valentim Magalhães, nos

ultimos dias d'ella, e do *Bohemio* (1881). Collaborou com outros na *Semana da Gazetinha*, de Arthur Azevedo (1881).

Ahi está, em meia duzia de traços, lançados a cismo e sem arte, o esboço bio bibliographico do jovem, mas já grande poeta Rnyundo Corrêa. Tem mais admiradores do qua amigos, porque a sua indole, — posto que profundamente bondosa, — não é sympathica aos observadores superficiaes; estou quasi a afirmar que ainda tem mais invejosos do que admiradores, porque é um peregrino angenho de poeta, e raramente ha de encontrar a inveja onde ceve melhor us suas fomes caninas.

Ainda assim, tem meia duzia de amigos distinctos, e affeicadissimos — Gaspar da Silva, Lucindo Filho, Aluizio Azevedo, Olavo Bilac, Valentim Magalhães e Alberto de Oliveira, — estes dois ultimos mais que todos os outros.

É incalculavel a altura a que póde ainda chegar o genio poetico do Raimundo Corrêa, se a nevrose que o atormenta e faz emmagraecer lhe deixar todos os annos de vida que se lhe devem desejar para maior gloria das nossas letras; se, porém, cessasse agora mesmo de escrever, tinha já feito jus, pelo que tom produzido, a figurar entre os melhores poetas brazileiros, ao lado de Gonçalves Crespo e de Varella.

Salvo melhor juizo, como se diz no remate dos pareceres forensees.

Valença, 22 de Abril de 1887.

LUCIO DE MENDONÇA.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Venho de jornadaar por as longes terras de S. Paulo. Palmilhei a capital da bella provincia, percorri Campinas, perlustrei Santos. E no tranquillo e doce remanso provinciiano d'aquellas cidades, onde apenas se ouve o leve rumor da republica embryonaria firmada nos *cavaignacs* dos Srs. Campoa Salles e Francisco Glycerio, — chegava-me confusa e vagamente aos oavidos o temeroso ruido das luctas da corte, dos escandalos partculares, das patifarias politicas, e dos chiffrins da imprensa.

Os chiffrins da Imprensa!

Foi nestes ultimos dois mezes que en os pude apreciar melhor e que melhor pude observar o effeito que elles produzem lá fóra, onde o povo ainda se não habituou ás batalhas do lodo.

Não se imagina a impressão que na provincia caasam as descabelladas, as quasi bocagianas descomposturas, os amontoados do vituperios, de convicios, de doestos, que os jornalistas flumiaenses trocam entre si, com estardalhaço, com fragor... e com lama!

Como sabiam que en tambem tinha um logarsinho de gramete nesta galéra, on, para ser mais justo, nestes *savero* de lixo, atormentavam-me com perguntas e queriam todos, jornalistas,

commo riantes, indistricas, que em lhos explicasse as causas dos continuos combates, e os illustrasse na comprehensão do vicio de origem que determina esta desmoralisação, este deploravel rebaixamento do nivel moral do journalismo fluminense. A principio tentei imputar ao *Jornal do Commercio* a causa efficiente do facto; mas quasi todos, principalmente os alheios á vida da imprensa, protestavam contra a imputação e accusavam os jornalistas moços, os rapazes da chamada *nova geração*. Aqui protestava eu.

Então, e sem que eu pudesse esperá-lo, vieram em meu auxilio os Srs. Quintino Bocayuva e Luiz de Castro, dois que não podem ser considerados da geração nova, dois velhos dos que maior reputação de seriedade e de respeitabilidade gosavam no mercado da imprensa.

Devo confessar que fiquei satisfeittissimo com a polemica travada entre o principe das republicas e o velho das *Varizes*. Comprovavam ambos o meu nsserto e comprovavam-n'o sobejamente. Nessa polemica elles ultrapasaram todos os limites da conveniencia e do decoro; desceram ao insulto mais baixo e mais grosseiro, prometteram-se pancalhas e puxões de orelhas. Ad essa profundidade não desceram nunca os moços; nesse lodagal jámais se chafurdaram os da *nova*.

Foi um bom ensinamento para os povos. Ficou o exemplo do alto.

Eu o que fazia nos ultimos dias que andei por S. Paulo era pedir aos meus amigos que não me apresentassem a ninguém como jornalista do Rio; occultava quanto podia essa vergonha, e, quando a confissão era inevitavel, procurava ter graça, fazer espirito—porque eu ás vezes consigo ligirir que tenho espirito e graça. Dizia, por exemplo, que a oblição da imprensa era devida unicamente á minha ausencia, que os collegas aproveitavam a occasião da minha viagem para sedizem os ultimos insultos á vontade; mas que, logo que eu voltasse a occupar o meu logar na isenta e fulgurante *Semana*, tudo mudaria; os animos serenar-se-iam e os collegas haviam de respeitá-lo.

O leitor deve confessar que eu tinha muita graça. E se d'isso não está, por desgraça minha, convencido, deixe-me, ao menos, levar para o tumulo intacta esta illusão. Mesmo porque se me não deixar eu—racho-o!

E' preciso cuidado commigo...

Já li a *faça* do ministerio do imperio, vulgo «Fula do throno», mas parece-me tão insignificante como documento politico, que, em boa verdade, já me não lembro nem de uma palavra d'ella.

A ultima recomposição ministerial tambem me não impressionou. Hontem, sexta-feira,—dia aziago, e 13,—numero fatal, deviam os novos ministros terem-se apresentado ás camaras. Não sei se o fizeram: o Sr. Cotegepe nada me participou e eu estou furiado com o ministerio recomposto. Se elle não se apressar em dar-me uma satisfação serena dentro em pouco um ministerio recomposto. Vou wandar-lhes as minhas testemunhas.

Agora, com franqueza, meu bem amado leitor: Tu, que não mudas de casa, que não vaes viajar, que não te casas, não morres nem inicias negocios em sexta-feira; Tu, que não és capaz de ir morar numa casa que tenha o me-

mero 13, que não almocças, nem jantas, nem ceias estando 13 pessoas á meza; com franqueza, dize-me, leitor não superstitioso mas cauteloso, se acreditas que se aguenta um ministerio que se vae apresentar ás camaras em uma sexta-feira, que é, além d'isso, o dia 13 do mez. Dize-me com sinceridade e lealdade a tua opinião, leitor damnado, pelas suissas do Sr. Rodrigo Silva! pelo *cavaignac* do Sr. Mac-Dowell!

Dos novos ministros, aquelle que me inspira mais fé e merece mais a minha confiança é o Sr. Castrioto. Esse sim, vae fazer o diabo na Marinha. S. Ex. já revelou em tempo aptidões especiaes para aquelle ministerio, e, entre as provas da sua incontestavel capacidade, posso apontar a redução das passagens que em tempo custavam 200 réis e que S. Ex. conseguiu reduzir a 100 réis até ao ponto onde demora n pittoresca vivenda de S. Ex. Este facto, pelo seu profundo alcance social e administrativo, constitue por si só uma garantia das especiaes habilitações do illustre parlamentar para o ministerio da marinha.

Eu escrevo aqui os meus parabens ao cruzador *Almirante Barroso* e ao brigue-barca *Itamaracá*.

Por mais que espremesse as folhas da semana não consegui tirar d'ellas nada que razoavelmente pudesse ser enfeitado pela minha rhetorica para uso e gosto dos leitores d'*A Semana*.

Houve ainda a apresentação ao Senado do projecto de lei de casamento civil obrigatorio, elaborado pelo Sr. Taunay, com um artigo do Sr. de Cotegepe; e ha a molestia de S. M. o imperador.

Mas o projecto do Senado ainda não entrou em discussão e o estado do imperial enfermo, segundo as ultimas informações dos medicos, continua a ser—*satisfactorio*.

Eu não sei para quem seja satisfactorio o actual estado de saude do imperador. O que posso afirmar é que o não deve ser para S. M.

Estado satisfactorio seria o estado de saude plena e completa. Se um medico me viesse dizer a mim, estando eu doente, que o meu estado era satisfactorio eu dir-lhe-ia immediatamente:—Satisfactorio vá elle!—servindo-me da enérgica e pittoresca expressão popular.

Estou convencido que S. M. precisa quanto antes de uma extrema e violenta operação cirurgica: a extracção radical e absoluta do Sr. Barão da Muimotta.

Façam esta caridade ao imperial enfermo e verão como elle fica em dois dias são como um pero, capaz de ir tornar a ver as *sorocas* de S. Paulo e a fazer-lhes versos de suicia com o Sr. Saboia e outros celebrados vates da academia de medicina.

Leitores pios! acceptae *sans rancune* as piadas e conservae a sympathia que lhe vetaas e que abundante vos retribue o

FILINDAL.

Depos de noites de luctiva um dia
Fite á missa, a voz constricta e calma;
—Que tao ao menos te a'oa, eu reflectia,
Das teu corpo ao D'us e a bens tua alma—

De Campaamor)

PENSANDO...

A EMILIANO PERNETTA

Pensando ás vezes na existencia, digo
Aos sonhos meus:—que faz na terra o poeta?
E' vida a vida que elle passa, a inquieta
Alma sem crenças, alma sem abrigo?

—Que tristemente a meditar comsigo
Levo os olhos, entregue á luz secreta
Do ideal que o tortura, á proflucta
Musa implorando amor, grande mendiga?

Pergunto e encaro tristemente a vida
Do poeta, o triste que ama, incomprehendida
Alma, cheia de lyricos ideaes,

Alma onde a magoa unicamente nasce,
Que ri, porque se acaso elle chorasse,
Vendo-o chorar, ri-se-lam d'elle os mais.

RODRIGO OCTAVIO.

PRESENTIMENTO

Digam os moralistas o que quizerem; escrevam os senhores publicistas o que entenderem sobre as modificações que as dôres e as provações da vida introduzem em um caracter; eu cá estou convencido de que quem é bom por natureza o será sempre, apezar de todos os pezares; como tambem penso que o *máu sangue* de um malvado nunca poderá ser attenuado pelos mil vicissitudes do convívio social.

La herencia es la ley!

Dona Altina é a demonstração viva do primeiro asserto.

Morreu aos sessenta e quatro; desde a mais tenra juventude que os seus familiares, parentes, famulos, escravos visinhos e estranhos a consideravam a mais doce e a mais meiga das creaturas; sendo por isso appellidada—a *bósinha*.

Prestes a exhalar o ultimo suspiro, o seu carcomido semblante era illuminado pelo mesmissimo sorriso de resignação e de bondade que a acompanhou durante a existencia inteira; sorriso que parecia nascer no imo do coração para vir abrolhar á flor dos labios como duas petalas cahidas.

Esta melancholia ingénita e incuravel, cujas origens residiam no amago imprescrutavel da sua natureza delicadissima, não a puderam extinguir nem a idolatria do esposo, nem a extremada sympathia que inspirava a todo o mundo, nem o amor dos filhos, nem o bem estar material, nem a inalteravel placidez de que fruiu durante alguns annos da sua vida.

Mas é que aquella tristeza tinha raizes mysteriosas no aeu coração de mulher—esta Africa central do organismo humano, que embalde os viajantes mais intrepidos e mais sagazes tentam explorar completamente. Ha sempre nelle regiões virgens e inacessiveis á penetração dos romancistas e dos poetas.

No de D. Altina, de extrema sensibilidade e pureza, havia um arçal súfuro e deserto onde a trechos perpassavam bandos negros de aves agouzeiras, tocadas pelo simoun funesto que traz deante de si sepulturas volantes.

Elle não padecia por causa de amores infelizes, nem por ambições decepcionadas, nem por saude precaria. Viveu longos annos, só amou a seu marido e nunca afagou ambições.

Soffria porque tinha o inexplicavel presentimento das grandes desgraças com que a sorte inclemente havia de triturá-la, e porque antes-sentia as garras da Fatalidade cruel e brutal a dilacerarem-lhe fibra por fibra o coração amantissimo.

Seu marido era commerciante da praça da Bahia, o lisongeiras pareciam as suns condições. Maa teve a infeliz idéa de admittir como socio de *industria* um seu compadro e intimo amigo, que transformou o equilibrio da casa com especulações mal succedidas. Noto de passagem que quasi todos os negociantes laboriosos e honrados encontram sempre um socio «compadro e amigo intimo» para lhes illaquear a boa fé.

Raposo teve de fazer uma vingem ao centro da provincia a vér se renhava a cobrança de algumas dividas. Mas em vez do dinheiro de que precisava, voltou ao cabo de cinco mezes trazendo de lá os primeiros indícios de um terrivel molesta, contrahida por contagio nas margens do rio S. Francisco—a *morphéa*,

D. Altina, que por cartas já sabia da doença do marido, recebeu-o com duplicado amor e carinho.

Quando vin de perto as horribes deformações que a lepra ia causando, não recua de horror nem proferio uma unica palavra de espanto; apenas se lhe desabrochou á flor dos labios brancos o triste, o mystorioso, o eterno sorriso que lhe imprimia ao semblante singular expressão.

Desde então transformou-se em enfermeira sollicita e amavel.

Raposo não sabia mais de casa.

O *compadre* e *amigo intimo* aproveitou-se da circumstancia para arranjar uma fallencia adequada, a qual reluzio o enfermo a uma situação visinha da miseria.

Dous annos depois, os tuberculos que desfiguravam medonhamente o semblante de Raposo, entraram na sua phase verdadeiramente repugnante.

Apezar de seus instantes pedidos, D. Altina não quiz a separação de leitos. Fez-lhe constante companhia, prodigalizando-lhe tantos carinhos e desvelos, que os proprios familiares oppunham-se a tão perigosa obstinação.

Final uma febre hectica levou-o, e D. Altina ficou na viuvez, tendo a seu cargo tres filhos, e pobre... Contava 43 annos de idade e fóra casada durante 21.

Uma filha, a primogenita, desposára um negociante amigo do pae quando este ainda passava por ser rico.

Dos outros dous filhos, o mais velho, depois de concluir o seu primeiro anno medico, morreu no naufragio de um aaveiro, em uma excursão de pescaria, que em companhia de um amigo fizera á barra da Bahia. Foram colhidos pela noite, durante a qual desencadeou-se terrivel borrasca, que fez sobsostrar a fragil embarcação. Este sinistro succedeu uns quinze mezes depois do fallecimento de Raposo.

Já a este tempo D. Altina vivia em companhia da filha casada, á qual auxiliava, não só com os seus serviços pessoais em diversos misteres domesticos, mas tambem com o producto de pequena renda proveniente de um seguro de vida.

Quanto ao filho mais moço, com este ainda mais infeliz fóra. Deade os 7 annos que começara a dar indícios de

um genio singular e extravagante. Fugiu da casa materna e ausentava-se durante um a dois dias; mas em vez de andar em traquinada de rua com garotos, fedelhos, titia e mononnia de visitar egrejas. Entrava em todas aquellas que encontrava abertas e, se estavam fechadas, o pobresinho apoeilhava-se no aldr, fazia tres vezes o signal da cruz e beijava o chão equal numero de vezes. De uma feita foi desoberto na capellinha de um suburbio, distante cerca do quntro leguas da capital. Morto de fome e de fadiga, o pequerrucho persignava-se febrilmente e a muito custo foi transportado para casa. Esta monomania religioza agravaou-se e complicou-se com a cizade.

Contrariado no seu fervor mystico, vigiava n todos os momentos, os symptomas de vesania foram-se accentuando, apparecendo a trechos accessos de loucura furiosa.

Tornou-se necessario rebegal-o a um aposento seguro do prelio, onde sua mãe e sua irmã fizeram-lhe companhia, revezando-se mutuamente.

Não se pôde imaginar quadro mais desolador e pungente do que o daquelle desgraçada mãe, com o rosto melicito apiaado nas mãos, com as palpebras ensanguentadas, silenciosa, a contemplar durante longas horas esquecidas o seu filho achorado, em cujo olhar clarissimo e vago nebulosa se estampava a perda completa da razão.

O estado frequente do louco era calir de joelhos e bulbuicjar orações desconexas; mas em certos momentos esta beatitude era cortada por uma exaltação phrenetica; atravava-se então ao collo de D. Altina, chorando copiosas lagrymas, fazendo-lhe carinhos excessivos o tornuras suffocantes. Por divorsas occasiões esteve prestes a estrangular-a e o faria, se aos gritos da mulher, não acudissem pessoas de casa.

Falou-se em internal-o numa casa de sande; ouvindo isto, o rosto de D. Altina, que semelhava um lago de pranto gelado, tornou-se pavorosamente livido. Uma perola de agna lho rolou pela face cavada. Como Eloá da lagryma de Christo, esta lagryma cahindo no coração do um poeta ali faria gerar a estatua da Resignação e da Dor.

Mis-tendo-se aminda to as tentativas de estrangulamento, com a agravante de serem feitas a noite, quando a mãe dormia em seu leito, urgente foi transportal-o a uma casa de loucos.

II. Altina viveu ainda alguns annos.

O mais curioso d'este singular typo de mulher, é que nunca proferiu uma queixa de quem quer que fosse, jamais lançou a mais ligeira imprecação ás cruzas do destino. Foi sempre a mesm; de uma caridade infinita para todos os soffrimentos, e uma inexgotavel indulgencia para as faltas dos outros.

Avizinhandu-se a morte, o que mais a preocupava era o incommodo que o seu enterro daria ao genro, porque é preciso lembrar que D. Altina era sogra.

Extinguiu-se nos braços da filha, e o seu ultimo suspiro foi aquelle triste, aquelle mysterioso, aquelle eterno sorriso que abroglu a flor dos labios descolorados como uma folha murcha de cypraste.

URBANO DUARTE.

MINHA MÃE

Não foi de Christo a pura mãe serena,
A carinhosa mãe Immaculada,
Não subiu ao Calvario, a sercha pena,
Não lhe curvou a fronte annuviada;

Sua face de cõr d'uma aguçena
Nunca o praato molhou que a molatrada
Mãe derramou na pavorosa scena
Do lugubre Calvario anquiada;

Entanto quando a via a sus-restando
De mãos postas, nem sei se soluçando,
Ante o seu Christo de marfim pequeno,
Julgava a doce luz da minha vida,

A minha santa mãe extremecida,
A abençoada mãe do Nazareno.

1887.

ARTHUR MENDES.

NOTAS PHILOLOGICAS

Os derivatos numerus constituem talvez o maior desespero dos sematologistas; é quasi impossivel acompanhar a fôrma do numero pelos cascos logares que ella frequenta.

Quem diria que as palavras *monge, mosteiro, caderno, sessos*, contem os radicnes dos numeros um, quatro e seis? A collaboração das diferentes linguas ajuda a complica a serie de factos que se refere aquella categoria.

Aqui apenas vulgarizo alguns factos ainda obscuros para a maior parte do publico, e a estes ajunctarei o traço subsidio das minhas observações pessoais.

A palavra *ponche* (bebida) significa literalmente: cinco. Vejo-nos do zenil ou persu na forma *panj* — cinco. Os inglezes deram a esse vocabulo a transcripção phonetica *punch*. O *ponche* compunha-se de cinco ingredientes: o chã, a canella, o limão, o a-sucar e a aguardente. A palavra originaria *panj* é do mesmo radical do grego *penke* que se observa nos compostos *pentapole* (cinco cidades) *pentocostas* (quinquagesima) etc.

Foi ainda do numero cinco que se proliferou, por intermedio do latim, o vocabulo *quinta*. No acampamento dos exercitos romanos entre a quinta e sexta legiões ficava a *quitana* onde jazia o mercado com suas vivandeiras. De *quitana* o francez por metathese formou *quinte* (l) e d'alli, me parece, o portuguez moldou o seu termo vernaculo *quitanda*.

De ha muito certifiquei-me de que o vocabulo *corja* nos tinha sido legado pela India, e esta palavra ocorre frequentes vezes nos historiadores das descobertas portuguezas. Ora, na lingua *Conani*, a originaria, *corj* ou *corja* significa literalmente *rinte*. Uma corja de ladrões são positivamente vinte ladrões, em todo o rigor etymologico do vocabulo. Tal era o uso antigo que ainda se verifica em Moraes: um *corja* de seda, eram vinte peças d'aquelle tecido.

Foi o nosso muito vernaculo *rinte* que deu origem ao verbo *finitar* (2). *Finitor* é levantar a contribuição segundo a unidade rinte, da mesma sorte que *decimar* indica o imposto do typo decima, *disino*. Tal é o meu humilde parecer.

Na indagação das origens numericas, conveni não esquecer as apparencias phonicas, muitas vezes de oppostos valores morphologicos. O elemento *bis* (duas vezes) tão intuitivo e apreciavel em *bisoculo*, *bisoculos* em *vesgo* (vesgo), *bis-oculos* tem outro valor morphico e, gr. em *bismunho*. Nesta ultima palavra, é sabido, acham-se conglomeraados os dois elementos germanicos *weis-muth* branco-designado que caracterisam a claridade da substancia alludida.

JOÃO RIBEIRO.

(1) A opinião de *stappers*, pela derivação do italiano *Canocetta*, é evidentemente absurda. V. M. Bréal *Dicc.*

(2) Constancia da etymologia *finitar*, possível, mas em desacordo com a significação do vocabulo.

A INGLATERRA E A IRLANDA

FABULA

Dizia arvore gigante
Com vaelade e moço branco,
A' franzia e triste planta
Que nasceu-lhe ao pé do tronco:

— Ah! se eu não era, innocente,
Quem te-livrava da morte
Quando esbraveja indolente
Lozco e desgrenhado o Norte!

Supplia que ao desabrigo
Minha mão não te proteja,
Se por a-som o cizido
O céu á terra apestreja.

Assim o pobre conchegava-se
A quem pra seus males olhe
Tem a grande arvore chego-se
A boa sombra se acolhe.

Não sei no entanto o que alutejas
Mas bem vejo que deffinas:
Será, ingrata, que invejas
E aspiras as glorias minhas?

Porem que queres, pequena?
A mim que sou grande e forte,
Coubes-me esta extensa arena,
A ti essa humilde sorte.—

— E' certo, responde a planta:
A quem dizes bem o sei;
Porem somente me espanta
Esta tão barbara lei.

Contudo, mesmo supposto
Que por bondade me acolhas,
Sinto languescer-me a rosto,
Como esmoia, as secas folhas.

Não tenho um palmo de terra
Que orvalho e chuva recelha:
Sou como rãs de guerra,
Sou como escravo da gheila.

Causassem-me embora a morte
Da natureza os rancores;
Quizera as lutas do Norte,
Porem arruinas e dar flores.

O que tem que te conserve
Esse teu altivo esendo;
A protecção que serve
Se ar e luz roubas-me, tudo?

Queo antes desta parada
Ficar no verde da alfombra,
Sem teu auxilio, sem nada,
Pois mata-me a tua sombra.

J. DE MORAES SILVA.

Discurso de Leconte de Lisle

AO TOMAR ASSENTO NA ACADEMIA FRAN-
CEZA COMO SUCCESSOR DE VICTOR-HUGO.

Os *Chatiments*, senhores, são e s'rao sempre uma obra extraordinaria em le a colera, o enternecimento, a indignação, a elegia e a epoppa se desenrolam com uma eloquencia inauilita; oule a accumulção, incessantemente varinda, das imagens, o luxo das formulas, dão á invectiva uma fór. multiplicada e no poema da *Espiação*, em particular, uma impulsão terrivel. Nem as *Tragicas* de Agrippa d'Avignon, nem os *Lambes*, de Chénier e de Barbier attingiram uma tal energia. O *Hero* das *Contemplações*, por outro lado, grave, espirital, philosophico, meditativo, de uma inspiração complexa, misturadas vozes innumeraveis de natureza as dores e ás alegrias humanas; porque,

es Victor Hugo soube vibrar todas as cordas da alma, elle não tambem *ver e sentir*, o que é mais raro do que *sentir*.

Os sentimentos ternos, as delicadezas mais subtile a quem, passava li por uma alma forte, sua expressão definitiva é por isso que a sensibilidade dos poetas viris é a unica verdadeira. Tenho eu necessidade, senhores, de lembrar as innumeraveis provas que nos deu d'esta opulencia particular a seu genio? O verso, cheio de força e plenfor, do maior dos Lyricos, ornava-se, quando elle o quer, de uma grãca e de um encanto irresistiveis. V. Hugo não só dava vida ao que elle concebía, ao que via, ao que ouvia, mas tambem ao que é obscuro na alma e vago na natureza. A planta, a arvore, a fonte, o vento, o mar, a nuvem, a fumaça, soffreu, chorou, e sonham na sua poesia, que nos revela o sentido mysterioso dos tumores universaes.

Appreheu a *Legende des Siècles* e consagrou para sempre, com applausos unanimes e entusiasticos o genio e a gloria incontestada do grande Poeta, não só, com effeito, versos admiraveis, de uma solidéz e de uma força sem egual, de uma largueza a um tempo fascinadora e correctea, como tudo o que escreveu Victor Hugo, que tambem um grammatico infallivel.

As *Cancões das ruas e dos bairros*, o *Anno terrivel*, as duas ultimas *Legendas*, o *Arte de ser arto*, o *Papa*, a *Paix de Naprema*, *Reliquia a religião*, o *Anno Torquemade*, os *Quatro e ois do espirito* succederam-se com pequenos intervallos. E' ver laboramente impossivel, senhores, analysar e louvar aqui como conviria, est as multiplicadas obras onde o inexhaustivel genio do Poeta se desbrava sempre com a mesma demencia e a força. *Torquemade*, todavia, menos na d'um senso que um poema dialogado, offerece uma concepção particular que, por não ser de uma theologia exacta não deixa de ser original. Certamente, queimando nos milhares suas miseras victimas, o verdadeiro Torquemade, o grande Inquisidor do decimo quinto seculo, não cuidava de gloriaes á beatitude celeste. Positiva, unicamente em extormental-as, d'indulgentes sobre a terra um ante-gosto das chimas eternas. Porém Victor Hugo, des-envolveu a sua estranha concepção com tanta arte, tanta eloquencia e colorido, que devemos agradecer-lhe, em nome da Poesia, o ter prestado esta caridade terrivel a este insensato cruz que hauria o solo da humanidade na imbecillidade de uma B-monstruos.

Desle os brilhantes tompas de sua emidade, e juntamente com os seus poemas e seus romances, que são outros tantos poemas, lutado, como já era, de uma actividade fatibulosa, o tempo mais devia ao quantar, Victor Hugo revelava em seus dramas uma accão e uma linguagem theatraes novas.

Com effeito, senhores, *Hernani*, *Mario Delorme*, *Le Roi s'amuse*, *Ruy Blas*, *Les Burgraves*, suscitaram por muito tempo singularissimas objecções. O alcor do estylo e a eloquencia lyrica dos personagens pareciam aos adversarios do poeta o unico merito e por vezes o defeito fundamental de suas obras tão cheias de situações dramaticas. A censura de sacrificar o estudo dos caracteres e a verda le historica ás phantasias da imaginação, se justa? Não terá sido sempre permitido aos poetas tragicos ir buscar á historia largos molduras onde a sua inspiração pessoal pode desenvolver-se livremente? A multi le enthusiasia que se accotavellos hoje nas representações d'estos bellos dramas não se sentirá porventura emocionada e encantada? E quanto á sua substancia, não considerá, ella, segundo a observação de um eminente critico, no desenvolvimento tecnico de todos os nobres motivos que determinam a accão: a honra, o heroismo, a dedicação, a lealdade, a valherresca?

Os *Burgraves*, cujo insuccesso fez o grande Poeta renunciar para sempre ao theatro, são de uma outra ordem e de uma ordem superior. Estamos aqui em presença de uma trilogia Escylliana, de uma tragedia epica, cujos principaes personagens são maiores que onaturales e se movem em um mundo titanico. Nunca Victor Hugo fez representações sobre a scena mais magostas e mais altas palavras. São versos altos e marmoreos, de uma fadica soberana, dignos de exprimir as paixões

ferozes dos velhos cavalleiros gigantes do Reno.

Disse eu, senhores, que os seus romances eram poemas tambem; e, com effeito, se a magia do verso lhes falta, a amplitude da composição, a riqueza de uma lingua original, enérgica e brilhante, a creação dos typos antes que a analyse dos caracteres individuaes, lhes dão direito a este titulo. Era humanamente impossivel que Victor Hugo deixasse de ser poeta um só momento, embora o quizesse. Não serão duas epopéas a *Nossa Senhora de Paris* e os *Miseraveis*, um mais regularmente composta, mais condensada, a outra espessa, complexa, excessiva, entrecortada de admiraveis episodios? *Nossa Senhora de Paris*, injustamente criticada por Goethe, ficará como uma viva reconstrução archeologica e historica.

A outra epopéa, a dos *Miseraveis*, foi escripta em época mais adelantada de sua vida, durante os annos do exilio, nuns immortaes que produziram tantas obras primas, e em que seu pensamento trabalhava mais especialmente pelo destino dos desherdados e das victimas da civilização.

Os *Trabalhadores do Mar*. O *Homem que ri*, *Noventa e tres* appareceram successivamente. As mesmas belezas de imaginação, de originalidade e de estylo se encontram a cada linha. Quem não se recorda da caverna submarinha onde Gilliat encontra o polvo, d'esta maravilhosa visão do grande Poeta? A infinita riqueza da lingua, o exquisto encanto, a delicadeza ferica das nuances e das sensações, fazem d'estas paginas um mysterioso e ideal encantamento. E, no *Homem que ri*, que de quadros estranhos, medonhos, magníficos; as convulsões do enforcado estremecendo, sacodido pelo vento da noite lugubre, atacado pelos corvos esfaimados e que elle espanta com os seus bruscos movimentos; a tempestade de neve, Gwynplaine, errando no palacio deserto, e a scena admiravel e monstruosa do supplicio na prisão! *Noventa e tres*, emfim, não será um poema cujos heróes são typos do dever aatisfeito, do sacrificio sublime, figuras symbolicas antes que nomenes, tão grandes são?

Taes obras, senhores, sempre lidas e admiradas sempre, permissidas embora cartas reservadas respeitadas, consolam, so é possivel, da epidemia que avassalla actualmente uma certa parte da nossa litteratura e contaminou os ultimos annos de um seculo que se abriu com tanto brilhantismo e proclamou tão ardentemente o seu amor pelo bello; quando illustres poetas, eloquentes e profundos romancistas, poderosos auctores dramaticos, aos quaes não deixarei de prestar a homenagem que lhes é devida secundavam a actividade gloriosa de Victor Hugo. Porém se o desdem da imaginação e do ideal se instala impudentemente em muitos espiritos obstruidos de theorias grosseiras e doentias, a seiva intellectual não está sem duvida esgotada; e muitas obras contemporaneas, altas e fortes o provam. O publico que lê não tardará a regeitar com desprezo o que elle hoje acclama em sua cega predilecção. As epidemias d'esta especie passam e o genio fica.

Victor Hugo não nos deixou somente o trabalho prodigioso que nos offereceu em vida a nossa admiração. A publicação successiva das obras primas postumas transforma a nossa admiração em uma sorte de assombro sagrado, em presença de uma tal força de criação. Dir-se-ia que elle nos quiz dar a prova da immortalidade sempre fecunda de seu genio além da vida terrena, como elle se comprazia em affirmar segundo as suas convicções philosophicas. Toda a verdadeira e alta poesia contem com effeito uma philosophia, qualquer que ella seja, aspiração, esperança, fé, certeza, ou renúncia reflectida e definitiva do sentimento da nossa identidade sobre-veniente à existencia terrestre. Este renúciamento porém não podia ser admitido por Victor Hugo, que como foi dito do grande orador da *Constituinte*, estava tão fortemente na posse da vida.

Sua philosophia, a que se encontra no fundo de todos os seus poemas, radica-se a um tempo no pantheismo e no deismo. Para elle, Deus, era ás vezes o Ser infinito, indeterminado, o mundo intellectual e o mundo moral, a natureza inteira, a vida universal com seus males e seus bens; outras vezes Deus

distinguia-se dos seres e das cousas, affirmava sua personalidade, queria, ngia, determinava os pensamentos e os actos, produzia as catastrophes physicas, exalçava os fracos e punia os oppressores, encarnando-os de novo nns formas ns mais abjectas da animalidade ou nas da materia inerte. Ora, Deus segundo o Poeta, sondo todo justica e todo bondade e as almas por elle creadas não se perdendo nom se corrompendo pela ignorancia da verdade, ignorancia involuntaria ou infingida, quiz que todas fossem chamadas, se o desejassem, à reabilitação definitiva; sua immortalidade porém é condicional, e muitas dentre ellas são condemnadas ao aniquilamento completo.

Tal era a creença de Victor Hugo. Toda a sua vida elle foi o evocador do sonho sobrenatural e das visões apocrypticas. Embeddou-se do eterno mysterio. Desdenhou da sciencia que pretende explicar a origem da vida: não lhe concedia mesmo o direito de tentalo e neste ponto prendia-se, no que pensava, aos dogmas arbitrarios das religioes reveladas. Acreditou beber na sua fé profunda em uma força infinita, remuneradora e clemente, a generosa compaixão que o animava pelos fracos, pelos desherdados, pelos miseraveis, pelos proscriptos aos quaes tão nobremente offerencia um azylo; julgava do seu dever cantar em palavras sublimes a belleza, a grandeza e a harmonia do mundo visível, como os esplendores pacíficos da humanidade futura, e não queria reconhecer que simente devia sua magnifica concepção do bello ao seu proprio genio, como seus rasgos de bondade e de vasta indulgencia ao seu proprio coração. Mas que importa! Esta fé, feita de deslumbramentos, abriu ao grande Poeta o horizonte illimitado onde a sua imaginação abyssinava. Foi a geratriz e a razão de suas obras primas.

Que poderei eu mais dizer, senhores? No curso de sua longa vida atravessada por tantas ardentes luctas litterarias e politicas, de grandes dores, e sobretudo em sua velhice veneravel, quieta e sorridente, Victor Hugo recebeu a recompensa devida ao mais illuminado genio lyrico que tem sido dado aos homens applazdir. O mundo civilizado em massa lhe rendeu uma homenagem unanime. O profundo e lugubre pensamento de Alfredo de Vigny: «A vida é um accidente sombrio entre dous somnos infinitos», tão verdadeiro quanto possivel, não perturbou seus derradeiros momentos. Morreu cheio de vida, cheio de gloria, cheio de luz, rodeado pelo respeito universal, aureolado pela suprema illusão, levado triumphalmente ao Pantheon por um milhão de homens e legando ás edades futuras uma obra e um nome immortaes.

Trad. de ALFREDO DE SOUZA.

MORTA!

(AO INSPIRADO POETA DR. PEDREIRA FRANCO)

Tloba o seu rosto envolto em negra frança
Uma expressão fiel de castidade,
E su'alma ao voar á eternidade
Deixara-lhe o sorriso das crianças.

Repousavam qual par de pombas mansas
Os seus seios, fieis á virgindade,
Nnu peilo onde o furor da tempestade
Não destruiu a calma das bonanças.

Com ella vi fugir as utopias,
Vi sumir-se o meu sol nas serranias
Do longinquo horizonte do passado:

Extinguira o destino que me opprime
N'queilhos olhos negros como o crime
O seu brilho mactio e avellidado.

JOÃO M. C. MOURÃO.

(*) O auctor d'este soneto, correcto e mimoso, é um menino filbo de Minas Geraes e que, contando ape as 14 annos de idade, já fez com brilhantismo todos os seus preparatorios e revêla a har de vivo e complexo talento prodigioso memoria, enorme applicação ao estudo.

X. D. R.

SUBSIDIOS LITTERARIOS

O Sr. commendador Guilherme Bellegarde vas fazer entrega ao conceituado livreiro Luiz de Faro do original do segundo volume dos seus *Subsidios Litterarios*, que tão apreciados têm sido. O primeiro volume tem 33 artigos; o segundo terá 67, sendo outro o methodo adoptado na disposição das materias, de fórma a facilitar a consulta, pois que cada escriptor é tractado em especial capitulo.

A obra será completada por um indice onomastico dos auctores, que abrangerá todos os citallos no decurso d'ella. A gentileza do illustrado e esclarecido auctor dos *Subsidios* devemos o prazer de publicar hoje uma parte do capitulo do segundo volume, dedicado a Raymundo Corrêa, em que se pulverisa a ballela em que tem sido elle accusado de haver plagiado de Gautier o seu admiravel e famoso soneto d'*As pombas*.

Ei-la, essa pagina inédicta, que é, a um tempo, preito ao grande poeta das *Symphonias* e á verdade:

«Ha uma composição poetica altamente apreciada, a primeira das *Symphonias*, que tem sido iniquitada com a taxa de plagio!

Arguição injusta e infundada!
As *pombas*, tal o titulo da composição a que alludimos, de Raymundo Corrêa, trazem, é certo, á memoria *Les colombes* de Theophilo Gautier; mas os formosos versos do poeta brasileiro podem, quando muito, representar inconsciente producto de assimilação litteraria; de modo algum plagio dos bellos versos do poeta francez!

Esta verdade resalta, triumphante, do confronto d'*As pombas*, primoroso soneto de Raymundo Corrêa, com as esmeradas *quodras* de Theophilo Gautier, *Les colombes*.

Nestas *comme elles (les colombes)*

Des blancs essaïms de folles visions
Tombent des cieux en palpitant des ailes,
Pour s'envoler des les premiers rayons;

n'aquelle, as *pombas voltam, em revoada, e os sonhos.*

No azul da adolescencia as *azas soltam, Fogem... mas aos pombas as pombas voltam, E elles aos corações não voltam mais.*

Eis as quadras de Theophilo Gautier:

LES COLOMBES

Sur le coteau, la-bas où sont les tombes,
Un beau palmier, comme un pauche vert,
Dresse sa tête, ou le soir les colombes
Vientent nicher et se mettre a couvert.

Mais le matin elles quittent les branches:
Comme un collier qui s'egrène, on les voit
S'éparpiller dans l'air bleu, toutes blanches,
Et se poser plus loin sur quelque toit.

Mon âme est l'arbre où lous les soirs, comme
elles,
Des blancs essaïms de folies visions
Tombent des cieux en palpitant des ailes,
Pour s'envoler des les premiers rayons.

Eis a notavel traducção, na mesma forma metrica, por Alberto Pimentel:

AS POMBAS

Na collina dos mortos, entre os tumulos,
Ergue a bella palmeira a verde pluma
E á tarde as mansas pombas de az is candidas
Vão aninhar ali, uma após uma.

De manhã, quando o sol desperta rutilo,
As brancas pombas vão, cortando o ar,
Como um solto colar no azul ethereo,
Longe do ninho um tecto procurar.

Minha alma é como a solitaria arvore
Onde enxames de loucas illusões
Poisam á noite. Fugitivos hospedes,
Vão-se cõa luz as pombas e as visões.

E eis, finalmente, o soneto de Raymundo Corrêa:

AS POMBAS

Vão-se a primeira pomba despertada...
Vão-se outra mais... mais outra... *emfim*
dozenas
De pombas vão-se doas pombas, apenas
Rala, saugúinea e fresca a madrugada.

E á tarde, quando a rigida mortada
Sopra, aos pombas de novo effta, serenas,
Ruifando as azas, sacudindo as pennas,
Voltam lodas em bando e em revoada...

Tambem dos corações onde aboatam,
Os sonhos, um por um, celeses voam,
Como voam as pombas dos pombas;

No azul da adolescencia as azas soltam,
Fogem... mas aos pombas as pombas voltam
E elles aos corações não voltam mais...

Verdade, verdade. Se plagio houvesse,
seria caso de se dizer: mais valo a copia
que o original! Seja levado nosso desasombro
à conta, embora, da incompetencia:
expressamos o que intimamente
sentimos...

GUILHERME BELLEGARDE.

SPORT

As corridas do Prado Villa Isabel, que deviam realizar-se no domingo passado, foram muito acertadamente transferidas para o dia 23 do corrente.

O núo estado do ensilhamento e da raia, devido ás grandes chuvas da vespera e do dia deram motivo a esta transferencia.

O programma annunciado, visto de correr mais do oito dias do prazo estipulado, ficará nullo e abrir-se-á nova inscripção, para a qual desejamo a feliz exito.

Realiza amanhã o Jockey Club a sua primeira corrida d'este anno, apresentando-nos um esplendido programma formado por sete pareos perfeitamente preenchidos por parceiros de força que deverão tornar bem interessante a luta, principalmente nos pareos — experiencia e internacional — onde estão alistados animaes muito superiores. Os demais pareos estão regularmente constituídos e esperamos que sejam bem disputados.

A vida do programma ser importante nos animamo a emitir a nossa opinião relativamente aos vencedores cuja probabilidade nos faz ter confiança e sinceridade em apresentar os seguintes: 1º pareo — *Druid*; 2º pareo — *Cantanière*; 3º pareo — *Esmeralda*; 4º pareo — *Daybreak*; 5º pareo — *Sibylla*; 6º pareo — *Scylla*; 7º pareo — *Odaliscia*.

L. M. BASTOS.

Passados vinte annos, *ela*
E ella encontram-se... *Atroz mudança a d'elle e d'ella!*

— Meu Deus! Pois este é aquello?
— Deus meu! Pois esta é aquella?

(De Campoamor)

THEATROS

RECREIO DRAMATICO

Com grande numero de espectadores subiu á scena na noite de 6 do corrente, neste theatro, a *Francillon* de Dumas Filho.

Esta nova comedia do laureado

actor do Demi-Monde, da Princesa Jorge e de outras joias semelhantes, a usou var, não é mais que um amon-tado feliz de scintillantes dialogos, monologos e colloquios habilmente preparados para effeito.

Dumas filho na Francillon trata de um caso de adultério por parte do marido e poderia tratá-lo altamente se não fosse assentar os alicerces de sua obra em terreno falso, imaginario e ideal.

Não se pode desprezar inteiramente a verdade, a observação, o estido, a vida, o meio social, enhora para realce de situações dramaticas, quando se pre-tende tratar, como na Francillon, de um caso especial de adultério e pouco utotado pela sociedade.

E' facto, quo raros escriptores drama-ticos se têm dedicado ao estudo do coração humano tão oporosanente como o illustre dramaturgo; mas este estado de Dumas, consagrado unica-mente á parte affectiva e apaixonada do coração, é sacrificado em seus tra-balhos pelo seu grande poder de crear e pelo seu modo especialissimo de ver; cousas estas que o arredam da verdade, mantendo os seus grandes scenas em uma atmosphera de phantasias e de pura pyrotheica de palavras.

Ninguém como Dumas possui em tão subido grau a magia de habilmente apressar-se, irritar, ferir e dominar, até, a entimentalidade de um auditorio por mais selecto e vario que seja. O elemento ostranho á verdade que ee durram pelas peças do grande drama-turgo, como na Francillon, é o tal quid mysterioso, enigmatico, que em uma occasião dá-lhe, em uma situação intel-ligentemente preparada, inflamação nas platéas e onthueiasmo, a commoção, o arroucho o disparta discussões mais ou menos calorosas e offorce varios modos a analyse de seus trabalhos.

Os personagens de Dumas são um mixto de homem o ideal. Apparece-nos como conhecidos nossos, como typos que acotovelamos todos os dias na sociedade, que encontramos em todos os salões, em todos os cafés, mas que Dumas não trápida em sacrificar, em deshumanisar, em pô-los fóra da vida, fazendo-os, para puro effeito de mo-mento, donadores de seus proprios sen-timentos de affeição, dignidade e de honra. Para exemplo citaremos este Luciano da Francillon, que, offendido brutalmente em sua honra e pela pro-pria confissão da esposa, depois de um momento de raiva em que tenta estran-gula-la, trava alogremente, descaidada-mente, com um amigo, uma conversa-ção que nada tem com a sua honra mas com a vida de uma mulher do demi-monde.

Isto pôde ser tudo, menos humano. Não há homem algum que ferido ne-quillo que compromette a sua reputa-ção, os seus hrios, o seu nome, a sua familia, como a honra, segundos depois de uma offensa, em vez de repará-la, cuide de cousas puramente banes e estranhas á sua situação melindrosis-sima.

E já que envolvemos aqui esta ana-lyse de um dos principaes personagens da Francillon, cuidemos de repidamente esboçar os typos de que se orna a nova comedia de Dumas.

Francine, o primeiro vulto da peça, é uma mulher intelligente, viva, apaixo-nada, amando loucamente o marido e que, obedecendo ás circumstancias que lhe determinaram o ciume, torna-se auctora de todas as loucuras, de todas as paixões e não se esquivava de engen-drar todos os meios ao seu alcance para ineutir no animo do esposo que ella lhe é infiel. E' este um dos typos mais sym-pathicos de Francillon. Thereza, sua amiga intima, é uma phantasia de Dumas. O marquez, pao de Luciano, é um personagem impossivel; haja vista o seu procedimento: quando o filho pede-lhe conselhos, elle conta uma his-toria que lhe algures e tem comparti-lhar da offensa que lhe macha o nome porque enlamea o do filho, vai calma-mente, despreocupadamente jogar o ichist com Thereza!

Stanislau de Grandredon é outra criação de Dumas e, para cumulo, he-untado de um scepticismo extrava-gante. Annete, bella e graciosa rapa-riga, é cercada de todos os titulos que são a melhor recommendação para uma mulher fazer-se querida, amada e esposa. Até esta o Sr. Dumas Filho não poupou. Symeux é um personagem sym-pathico e verosimil.

Ahi estão os personagens mais dis-

tinctos da Francillon e todos elles se movem á acção do enorme talento de Dumas dentro do limite de um enredo que se synthetisa nestas palavras: Uma mulher que é illudida pelo marido, e que julgando os seus direitos egues aos d'elle fê-lo acreditar que o illude, que elle é infiel.

O desempenho que a troupe Dias Braga deu a esta nova comedia de Dumas foi satisfactorio. Ismenia no papel de Francine mostrou-se a actriz conscienciosa e distincta, com quanto entendamos que ella podia dispor de mais arte no seu papel. Leonilda no de Thereza foi muito bem. Helena no de Annete representou perfeitamente. Dias Braga manteve-se com muita correc-ção. Muita venceu com distincção as escabrosidades do seu typto; fê-lo com agrado geral. Maggiolini, sempre o ar-tista correcto e distincto, interpretou bellamente o seu papel.

Os demais artistas concorreram na altura de suas forças para o bom des-empenho da Francillon.

A peça está bem vestida e o scena-rio é de grande effeito.

E' de esperar que a Francillon con-tinue por muito tempo a dar boas casaa á empresa do Recreio.

Isto é que desejamos, francamente!

S. PEDRO DE ALCANTARA

A empresa da Phenix Dramatica ro-presentou n'este theatro, no subbado ultimo, uma nova peça intitulada O Milagre de Nossa Senhora da Penha.

Este drama é da natureza dos que têm dialogos apaixonados, cores, scenographias espectaculosas, navios, incêndios, situações commoventes, em-lliu tudo que agrada a um certo nu-mero de espectadores que se deliciam com peças semelhantes e que são ami-gos das grandes seasoções.

O Milagre de Nossa Senhora da Penha está bem montado e encenado. A em-presa não poupou sacrificios para apre-sental-o ao publico dignemente.

O desempenho muito agradou; e é de presumir que ainda por muitas noi-tes será O Milagre de Nossa Senhora da Penha alvo de freneticos applausos e fonte de bellissimas receitas.

SANT'ANNA

Esteve muito concorrido o beneficio do estimado actor Simões, dado a terça-feira, n'este theatro, com um es-collido numero de trabalhos. A Grée recitada pelo projecto actor agradou immensamente.

LUCINDA

O Gallo de Ouro continúa a ser a deli-cia dos seus habitués. Todas as noites euche so a sala do Lucinda. Poderá! Boa musica, deliciosa letra, magnifico dessmpenho!

P. TALMA.

Ensinar a quem não tem a carioei-dade de aprender é semear um campo que não se arou.

Ruy Barbosa.

O CONDE LEÃO TOLSTOI

(TRADUÇÃO DE ALCIBIADES FURTADO)

O conde Leão Nikolaiévitch tem hoje 56 annos. Sua vida apparente nada presta ao interesse romanesco e tem sido quasi a de todos os gentis homens russos; no campo, na casa paterna, depois na universidade de Kazan, rece-beu essa educação de mestres estrangeiros que dá ás classes cultivadas o cosmopolita.

Entrado para o serviço militar, passou alguns annos annos no Caucaso em um regimento de artilharia; trausferido, a

saar-requisição, para Sebastopol, quando rompeu a guerra da Crimea, sustentou o memoravel cerco, descobriu-lhe a phy-sionomia em tres narrações characteris-ticas: Sebastopol em Dezembro, em seu tour d'esprit Maio, e em Agosto.

Demissionario na paz, o conde Tolstoi viajou, viviu em S. Petersbourg e em Moscow, em seu meio natural, viu a sociedade e a corte como vira a guerra, com esse olhar attento e implacavel que retém o fundo das cousas, arranca as mascaras e atravessa os corações.

Depois de alguns invernos de vida mundana, deixou a capital, diz-se, para escapar ao perigo dos corrinhos litterarios que o queriam alistar. Pelo anno de 1850, casou-se e com o seu patrimonio se retirou para perto de Ioussa; dali não sahio du-rante vinte e cinco annos. Fôra a historia d'essa vida e a de um pensa-mento trabalhado sem descanso sobre si mesmo: vindo ao nascer, deixou a sua auctoreza e confessar suas primeiras agoras, na autobiographia mal intar-gada que o escriptor intitulou: Infancia, adolescencia, mocidade; nos lue seguiremos a evolução em seus gran-les romances: Guerra e Paz e Anna Karen-na; ella terminou ahi, como o poeta prevê, nos escriptos theologicos e mo-raes que absorvem, ha alguns annos, to-la a actividade intellectual do roman-cista.

I

Se não me enganou, a primeira compo-sição do escriptor, então official no Cau-caso, foi a novella ou antes o fragmento de romance publicado mais tarde sob este titulo: «Os Cossacos». E' a menos systematica de suas obras; por ven-tura a que melhor trahiu o melhor origi-nalidade e a evolução de seu espirito, o dom de ver e de pintar a verdade unica-mente. Os «Cossacos» marcam uma data litteraria: a separação definitiva da po-etica russa do byronismo e do roman-tismo.

Seluzido, como tantos outros, pela montanha de innoc, Tolstol—isto é, Olemine, o heroe dos «Cossacos» creio bem que é um, — parte de Moscow uma bella noite, depois do jantar de adeus, com os camaradas da sua mocidade. Rendo pelo mal do civilisado neste tedio eterno que passou no sangue e se transmitiu de geração em geração, Olemine lança atraz de si os pensamentos habituaes como uma vestimenta usada; a troica o leva para o desconhecido, sonha a serenidade da vida primitiva, novos sensações, novos amores. E' ainda a toba byroniana; Lermontaf teria podido escrever este prologo; mas espe-rac! Elle, o nosso visjante, instalado em um dos pequenos postos cossacos perdidos em grandes destacamentos sob o Rio Térek; adoptou a existencia dos novos amigos, partilhou suas expedições e caças; um velho montanhez que leuira de perto o Meia de couro de Fenimore Cooper, se eucarrejou de sua educação.

Naturalmente Olemine se enamora do Murianne, a filha dos seus hospedeiros. Como Tolstoi remogaq este Oriente guto a força de uso? D'um modo bem simples dando-lhe a figura verdadeira e natural.

As visões lyricas dos seus antepa-sados substituem a vista philosophica das almas e das cousas.

A figura desta pequena asiatica mys-teriosa e feroz como uma loba nova, é desenhada com relovo extraordinario; appello para tolos que têm viajado o Oriente e contacta a falsidade dos typos orientaes fabricados pela litte-ratura europeá; estes vão achar nos «Cossacos» a evocação emprehendente d'este outro mundo moral.

Panteismo e pessimismo taes pare-cem ser, ao começo, as duas tea-lencias sympathicas entre as quaes oscilla o espirito de Tolstoi.

« Tres Mortos », o fragmento cuja tra-dução dei algures, nos offorce o re-sumo d'esta philosophia: o mais feliz, o melhor, é o que pensa menos, o que morre mais simplesmente. Sob este ponto, o rustico vale mais do que o senhor, a arvore mais do que o rustico, e a morte de um carvalho é para a criação uma tristeza maior do que a morte d'uma velha princeza. E' a palavra de Rousseau amplificada o homem que pensa não é somente um animal deprava-do, mas uma planta afcada. O pan-theismo, porém, é ainda uma tentativa de explicação racional do mundo: o nihilismo vai em breve fazer-lhe jus-

tiça. O monstro já deverou todo e in-terior d'esta alma, sem que ella mesma tivesse bem consciencia d'isso. Facil nos é convenceremos em todas as notas in-timas redigidas entre 1851 e 1857 e re-unidas sob o titulo — Infancia, adoles-cencia, mocidade.

E' jornaal do despertar de uma intel-ligencia para a vida, não de todo o se-gredo da formação moral de Tolstoi. O autor ensaa sobre a propria consciencia esta analyse penetrante, inexoravel que circumvagou a musa trile na socie-dade; lança intio le si mesmo antes de o fazer aos outros.

Curioso livro, longo e insignificante por vezes, Ockura é rapido ao lado do escriptor russo, narra-lo a mais vul-gar das viagens de campo em Moscow. Tolstoi conta as voltas á roda de car-roagem, não nos perdoa um attalho, um poste kilometrico. Mas esta observação doentia, fastidiosa, quando se liga á insignificancia torna-se um instrumento maravilhoso quando se applica á alma e se chama psychologia. São projec-ções de luz sobre o foro intimo, sem alguma fraqueza para o amor proprio; o homem se vê e pinto feio, com to-das as tolas vaidades, ingratitude, des-confiança, scepticismo melancolico; acharemos mais tarde esta creança nos principaes personagens dos seus roma-ncos e sua natureza não terá mu-dado.

O nihilismo e o pessimismo—são ne-cessarias suas palavras, e uma po le ir sem a outra?—inspiram a partir d'osta época todas as produções de Tolstoi, as pequenas novellas com as quaes prefudia os romances de largo folio. Uma d'ostas é intitulada: Felicidade em familia; é o estudo da degradação dos sentimentos que leva dois esposos de amor e amizade. O longo começo, um pouco monotono, mas no fim, a verdade, a simplicidade do qual ro-dio uma impres-são pungente de melancolia, pela força da orla reflectida sem um incidente ro-manesco.

V. DE E. M. DE VOGUE.

FACTOS E NOTICIAS

Raymundo Corréa, o apreciado e que-rido poeta das Symphonias, completou hontem 27 annos de idade.

Ao nosso illustre collaborador e pri-moroso cultor das letras desejamos, de coração, longos e dilatados annos de existencia.

COLLEGIO ABILIO

Este importante estabelecimento de educação completa amanhã o seu 4º anno de existencia. Para commemorar tão faustos anniversario o Dr. Abilio Borges, seu dignissimo director, habil-mente organisou uma festa collegial que promete ser deslumhrante.

Depois de uma pequena estada nesta capital, partio hoje para S. Paulo o distincto e apreciado poeta Dr. Eze-quiél Freire.

Está actualmente em Valença o di-rector d'esta folha, Valontim Maga-lhães, que regressará á Corte na terça ou quarta-feira.

De volta da sua viagem a S. Paulo, acha-se na Corte o nosso compa nheiro Filinto d'Almeida.

TENENTES DO DIABO

Não retroceder e não parnar— é a divisa dos homens da Caverna. Por isso lá estaremos hoje para nos deslum-brarmos com as sorpresas que se pre-param para o baile d'esta noite.

Foi nomeado gerente nesta corte, da *New York Life Insurance Company* o Sr. Roberto J. Kinsman Benjamin.

FALECIMENTO

Falleceu ante-hontem, com a idade de 75 annos, o Sr. Braz Carneiro Nogueira da Costa Gama, conde de Baependy.

O fallecido era um cidadão respeitavel e conceituado. Dedicou-se ao serviço publico do paiz e exercen varios cargos de confiança; foi presidente das provincias do Rio de Janeiro e Pernambuco; actualmente exercia o importante cargo de presidente do senado. S. M. o imperador agraciou-o com diversas condecorações.

O finado era senador pelo Rio de Janeiro.

TRATOS Á BOLA

As minhas energicas piadas do sabado ultimo só accudiram os meus estimadissimos tapetudos *Valerius Madilena* e *Pépe*. Cabe ao primeiro o promettillo premio.

Eis as decifrações: — *Numero, Assasinado, Apologista, Ruivaca, Bacamarte e Sardaupalo.*

Para hoje offereço-vos as seguintes *ratices*, de uma facilidade es candalosa:

NOVISSIMAS

2-2. Vem depressa que a ave anda por aqui.

1-1-1. Homem, este animal come-se mas pode matar.

LOGOGRYPHO

(POR LETRAS)

- «Minha terra tem palmeiras—6, 4, 5, 6.
- «Onde canta o sabiá—5, 1, 3.
- «As aves que aqui gorgeiam—4, 3, 4, 2, 3, 4.
- «Não gorgeiam como lá.
- «Nosso ceu tem mais estrellas.
- «Nossos prados têm mais flores.
- «Nossos bosques têm mais vida.
- «Nossa vida mais amores.

ENIGMA ROMANO

6
101
0

107 Irmão do crime.

ANTIGAS

I

No throno—2
Cantando—2
Nos ares
Voando.

Oidivo.

II

Levai á parede—1
Com esta porção—2
O tal pantalão.
Men bom leitor, véde,
Que á gente se aprega
E após isto prega.

E concluo prometendo um premio especulodríffico ao primeiro decifrador.

Agora, accitae a minha benção e que Deus vos dé saúde, patacas e... e mais não disse.

FREI ANTONIO.

CORREIO

— Sr. A. Valmy. A sua poesia *Forget me not* não traz nada de novo. Ainda se fosse só isto... mas tem versos errados, e hoje poesia sem metrificacão é uma calamidade tamanha como uma algibeira vazia ou como uma orchestra de clarinetes desahinados.

— Sr. Amaral Junior. O seu soneto *Avorada* seria publicavel se fosse feito com mais algum cuidado.

— Sr. Mario Delsol. O seu soneto *D. João* peca somente por ser um pouco fraquinho. Contudo terá o prazer de vê-lo na *Collaboração*.

— Sr. K. Belludo. O Sr. daria mesmo no vinte, se, em vez de assignar-se cabelludo se assignasse P ludo. A sua poesia *Sen. vel-a* não é poesia, não é nada; é simplesmente uma miseria.

Feliz me consideraria se acabasse o resto dos meus dias *Sen vel-a*. Em todo o caso como é offerecida ao Sr. Silvio Romero... tem toda a desculpa.

— Sr. Napoleão R. Sinto muito, mas se o meu amigo já alguma vez cantou victoria tem de ficar desta encalhado na Ilha de Santa Helena. Os Waterloo, meu caro senhor, não são para os cães, são mesmo para os Napoleões. Tenha paciencia, portanto. Ôlle, o seu soneto *A ***, começa bem, mas acaba deploravelmente. E tanto começa bem que vou dar aqui a 1ª estrophe:

« Eu quero tão somente vel-a. Vel-a E' todo o meu desejo. Sim, eu quero Estar ao pé d'aquella imagem bella Morrer-lhe aos pés, de amor ardente e puro.»

Para encerrar um soneto que tão belamente mostra a cara, só uma chave de ouro; mas infelizmente o Sr. só teve uma chave de ferro... e enferrujada; que outra cousa não é este verso, o ultimo, do seu soneto:

«Eis o meu ser... Amar...soffrer!!!...E' duro.»

Realmente, é duro como um prego.

— Sr. L. A. D'esta vez, sim, lavrou um tento. A nova edicção do seu soneto, correctea e emendada, va e para a *Collaboração*. Está satisfeito?

— Sr. L. de A. Brundão. O seu soneto — *Meu paé* — é sentido; por isso, não obstante fraquejar um pouquinho num ou noutro verso, va, contudo, ter a mesma sorte do soneto do seu visinho do andar de cima o Sr. L. A. Não fossem os Srs. *chardés*.

— Sr. Heitor Vasco. O seu soneto *Noite de chuva* apresentou-se não descalço e com a cara suja como alguns, mas sim encasacado e enluvado, digno enfim, de entrar na *Collaboração*. Esta repartição está já transbordante de frequezas, por isso não promettemos que haja de lá entrar; além de que o meu amigo fechou mal o seu alias bem regular soneto, dizendo:

« em quanto vejo Dos olhos na retina a tua imagem.»

Na retina de que olhos? dos seus proprios! Então o Sr. vê na retina ou com a retina dos seus olhos?

E' verdade que pôde ver na retina dos seus proprios olhos, mas com auxilio de um espelho; mas a imagem que nelle pôde ver não é a *d'ella*: é a sua.

ENRICO.

RECEBEMOS

— *Revista Illustrada* n. 456. Boas caricaturas. Traz a continuação das *aventuras do Zé Caipora* e um bello texto.

— *Brazil Illustrado*—n. 8. Muito bom e variado.

— *A Penna* — n. 1. Periodico quinzenal, litterario e noticioso que acaba de apparecer em S. Paulo. Vida longa e venturosa.

— *O Labor* n. 1. Jornal que appareceu em Antonina, sob a propriedade de uma associação. Descjamos-lhe auspiciosissima existencia.

— *Tratado Pratico da Fabricação do queijo e da manteiga*, acompanhado de um tratado sobre as vacas, cabras e carneiros. Edição muito *chic*, ornada de muitas gravuras.

— *Revista Mensal do Club de Engenharia*, anno 4, n. IV (abril.)

— *Revista do Ensino*, n. 10 (Ouro Preto) sempre util e interessante esta revista.

— *Parpas*, reedición definitiva e completa pela casa David Corazzi, de Lisboa.

Occupar-nos-emos d'esta grande obra em artigo especial.

— *These inaugural* do Dr. Alvaro Alvim, disserta sobre *tebre typhoide*.

— Da casa Heori Nicoud os ns. 16 e 17 do *Salon de la Mode* e O II. 199 de *Les Annales*.

ANNUNCIOS

Dr. Henrique de Sa, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 12 (consultas de 1 1/2 ás 3 horas)—Residencia: Rua de S. Clemente, 94.

Hotel das Familias dirigido por A. M. de Miranda Leone Mogy-Mirim. Provincia do S. Paulo.

«O Municipio» — Redacção: DR. FORTUNATO MOREIRA E LUIZ TOLEDO — Gerencia: WENCESLAU ROSA — CASA BRANCA.

Advogado—Capitão Timotheo Ribeiro de Freitas—Largo do Rosario—Barbacena.

Dr. Araujo Filho — Medico parteiro; Residencia, rua Visconde do Rio Branco, no. 36

Julio Cezar Tavares Paes encarrega-se de liquidações amigaveis ou judiciaes na cidade de Muzambinho e seu termo.

O Hotel Derby, na rua Sete de Setembro, n. 5, serve com acoio o optima cosinha. Esplendido terraço com caramanchões.

F. Navarro de M. Salles — encarrega-se de defezas perante o jury. Muzambinho— Minas.

Solicitador—Francisco R. de A. Novaes—Juiz de Fora.

Importal Fabrica de Cerveja e aguas minores—Augusto Kremer & C.—Juiz de Fora.

Constructores do machinas e appparelhos para lavoura—Schuberl Irmãos, Haas & C.—Juiz de Fora.

O cobrador Bernardo da Silva Brandão Junior continúa a receber cobranças por percentagem razoavel. Cidade de Ouro Fino, Minas.

Pharmacia Americana de Vicente Soverino de Vasconcellos. Estação do Patrocínio. E. de F Leopoldina. Minas.

Augusto Luzo.—incumbo-se gratuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho—Minas.

Relojociro—Alfredo Cesar da Silveira—Rua do S. José n. 51—Em frente á rua da Quitanda.

Corrêa da Silva & C. é a unica casa da barateza na Villa da Sapucaia.

Dr. Cyro de Azevedo.—Becado. Das 10 ás 4 horas.—Becado, Cancellas n. 2.

TOILET CLUB

RIO DE JANEIRO

107 Rua do Cuvidor.

PAVIMENTO TERREO

SMOKING ROOM

Esplendida sala para fumar, leitura de jornaes e felhas illustradas do paiz e estrangeiras

LUNCH ROOM

Cervejas, Chopps, Vinhos, Licores e refrescos variadissimos, tudo de primeira qualidade

SHOOTING GALLERY

Vistoso bosque e gruta para tiro ao alvo

PAVIMENTO SUPERIOR

Deslumbrante salão para barbear, cortar cabelos, lavagem da cabeça, aparar a barba e frisar

PERFUMARIAS

Engraxe-se calçado

A NACIONAL

CARLOS MORAES & C.

66, RUA DA URUGUAYANA, 66

GRANDE FABRICA DE LUVAS DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em luvas de fantasia

Executa-se qualquer encomenda em duas horas

RIO DE JANEIRO

ALFAIATARIA

11 RUA DOS ANDRADAS 11

Estabelecimento montado a capricho, com um completo e variadissimo sortimento de casimiras, pannos, diagonaes, etc. para roupas por medida. Tem roupas feitas, primorosamente acabadas, assim como uma enorme variedade de camisas, ceroulas, punhos, meias, lenços, gravatas, etc., etc.

PREÇOS COMMODOS

11 RUA DOS ANDRADAS 11

J. DA SILVA LOPES

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA SEGUNDA CORRIDA

A REALIZAR-SE

QUINTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1887

A's II e 3, 4 horas

11 3/4 horas—1º pareo—Cosmos—1.000 metros—Animas de qualquer paiz—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

Nº.	Nomes	Pellos	Idades	Naturalidades	Pesos	Cores das vestimentas	Proprietarios
1	Dr. Jenner.....	Zaino.....	1 ans	R. da Prata	52 kil.	Grénat e ouro.....	J. G.
2	Charibles.....	Castanho..	4 »	Inglaterra..	51 »	Encarnado e preto.....	Coud. R. de Janeiro.
3	Peruana.....	Zaino.....	4 »	Idem.....	52 »	Azul e amarello.....	J. M. da Rocha.

12 1/2 horas—2º pareo—Initium—1.000 metros—Poldros e poldras de meio ou puro sangue, nacionaes, de 2 annos — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Corcovado.....	Castanho..	2 ans	R. de Jane..	47 kil.	Grénat e ouro.....	Mario de Souza.
2	Guará.....	Zaino.....	2 »	S. Paulo...	47 »	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.
3	Esmeralda.....	Castanho..	2 »	Idem.....	46 »	Ouro, mang. e boné azul.....	Idem Alliança.
4	Berenice.....	Alazão.....	2 »	R. de Jane..	45 »	Ouro e branco.....	Idem Fluminense.

1 1/4 hora—3º pareo—Longruber—1.450 metros—Animas estrangeiros até 3 annos—Premios: 600\$ no primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Amazonas.....	Castanho..	3 ans	Inglaterra..	49 kil.	Azul e amarello.....	L. & C.
2	Pancy.....	Zaino.....	3 »	R. da Prata	49 »	Encarnado e ouro.....	V. M.
3	Phenicia.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra..	51 »	Enc., mang. azul-claro.....	Coud. Brasileira.
4	Castiglione.....	Zaino.....	3 »	França.....	49 »	Azul e grénat.....	Coud. Santa Cruz.
5	Remise.....	Preto.....	3 »	Idem.....	47 »	Ouro e preto.....	F. Schmidt.

2 horas—4º pareo—Excelsior—1.450 metros—Animas do paiz até 3 annos, de meio ou puro sangue—Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Plutus.....	Castanho..	3 ans	S. Paulo...	51 kil.	Azul, branco encarnado.....	Coud. Cruzeiro.
2	Rondello.....	Donradilho	3 »	Idem.....	51 »	Azul e grénat.....	Luzaro & Lima.
3	Blair Athol.....	Alazão.....	3 »	R. de Jane..	51 »	Azul, enc. e boné preto.....	F. M.
4	Odalisca.....	Pampa.....	3 »	S. Paulo...	53 »	Verde, branco e enc.....	Coud. Excelsior.
5	Argentino.....	Castanho..	3 »	R. de Jane..	51 »	Grénat e lyrio.....	D. A.

2 3/4 horas—5º pareo—Derby-Club—1.000 metros—Animas do paiz—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

1	Talisman.....	Alazão.....	5 ans	S. Paulo...	56 kil.	Azul, branco e enc.....	Coud. Cruzeiro.
2	Diva.....	Idem.....	4 »	R. de Jane..	56 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
3	Regina.....	Donradilho	4 »	S. Paulo...	50 »	Azul e grénat.....	Coud. Paraizo.
4	Boreas.....	Castanho..	4 »	Idem.....	60 »	Encarnado e preto.....	Coud. R. Janeiro.

3 1/2 horas—6º pareo—Rio de Janeiro—1.750 metros—Animas de qualquer paiz—Premios: 1.500\$ ao primeiro, 400\$ ao segundo e 200\$ ao terceiro.

1	Satan.....	Castanho..	4 ans	França.....	51 kil.	Grénat e ouro.....	Mario de Souza.
2	Salvatas.....	Idem.....	4 »	Idem.....	52 »	Idem.....	Idem.....
3	Phrynéa.....	Castanho..	4 »	Inglaterra..	51 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

4 1/2 horas—7º pareo—Progresso—1.600 metros—Animas nacionaes de meio-sangue—Premios: 600\$ ao primeira, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Druid.....	Tordilho..	4 ans	R. de Jane..	60 kil.	Encarnado o branco.....	O. Junior & Lopes.
2	Biscail.....	Aluzão.....	1 »	S. Paulo...	50 »	Azul e grénat.....	Coud. Santa Cruz.
3	Nicoity.....	Castanho..	4 »	Paraná.....	54 »	Azul e amarello.....	Coud. Luzitana.
4	Intima.....	Idem.....	5 »	S. Paulo...	54 »	Grénat e lyrio.....	D. A.
5	Paulicea.....	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	Enc. branco e ouro.....	Coud. Paulista.

5 horas—8º pareo—Seis de Março—1.450 metros—Animas do paiz, de meio sangue, que não tenham ganho no Derby—Premios: 400\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e 40\$ ao terceiro.

1	Zephyro.....	Aluzão.....	3 ans	S. Paulo...	49 kil.	Azul, branco e enc.....	Coud. Cruzeiro.
2	Jenny.....	Vermelho..	4 »	Idem.....	50 »	Vermelho e boné preto.....	J. Lemos.
3	Marengo.....	Idem.....	6 »	Idem.....	54 »	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.
4	Chapeco.....	Castanho..	3 »	Paraná.....	49 »	Branco e estrellas azues.....	Coud. Guanabara.
5	Caporal.....	Alazão.....	1 »	S. Paulo...	52 »	Grénat e boné branco.....	Coud. Integridade.
6	Lancaster.....	Idem.....	3 »	R. de Jane..	49 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
7	Baccarat II.....	Gateado..	4 »	S. Paulo...	52 »	Azul e branco.....	F. J. C.
8	Aldaco.....	Donradilho	4 »	Idem.....	52 »	Grénat e perola.....	F. Vaz.
9	Moudego.....	Castanho..	4 »	Idem.....	52 »	Azul e amarello.....	Coud. Luzitana.
10	Pretoria.....	Libano.....	6 »	Idem.....	52 »	Azul e havana.....	A. C.
11	Ou lim.....	Tordilho..	3 »	Idem.....	47 »	Azul e amarello.....	José M. da Rocha.

OBSERVAÇÕES

Roga-se aos Srs. proprietarios dos animas inscriptos ao primeiro pareo o obsequio de terem os mesmos no ensilhamento as 11 1/2 horas.

MÁRCOS DE MELLO, 2 Secretario interino

EMULSÃO DE SCOTT

DE OLIO PURO DE FIGADO DE BACALHÃO Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela junta de hygieno e autorizada pelo governo

O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE DESCOBERTO PARA Tisica, bronchites, eccepululas, rachitis, anemia, debilidade em geral, deluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta

É muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possui todas as virtudes medicinas e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas e reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

FABRICA PEROLA

Torrefacção de café

Este afamado café vende-se na fabrica, á rua do Sacramento n. 83, e nas principaes casas de molhados e confeitarias.

CAMPOS

COLLEGIO INTERNACIONAL

INTERNATO E EXTERNATO

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

121 RUA DE S. CHRISTOVÃO 121

Pódo ser visitado a qualquer hora. Estatutos nas principaes livrarias.

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA EXTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encommeudas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

A Chapellaria Ingloza—Este importante estabelecimento, o primeiro deste genero na capital do Imperio, participa aos seus freguezes e ao publico que retiram da alfandega as ultimas novidades em superiores chapéus inglozes. Rua do Ouvidor, 130.

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escritorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—Rua dos Ourivos, 51.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 81, do meio-dia ás 2 horas.

JOCKEY-CLUB

GRANDES CORRIDAS NO PRADO FLUMINENSE DOMINGO 15 DE MAIO DE 1887

1º pareo—A's 12 horas—**Ferreira Lage**—1.400 metros—Animas de meio sangue—Premios: 700\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro

Ns.	Nomes	Pellos	Edades	Naturalidades	Pesos	Córes das vestimentas	Proprietarios
1	Biscaia.....	Alazão.....	4 annos...	S. Paulo.....	50 kilos...	Azule ouro.....	Coudelaria Santa Cruz.
2	Douro.....	Idem.....	6 »	Rio de Janeiro.	54 »	Verde e ouro.....	Idem Independencia.
3	Rondello.....	Douradilho.....	3 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e grénat.....	Lazaro de Lima.
4	Druid.....	Tordilho.....	4 »	Rio de Janeiro.	52 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & L.

2º pareo—A's 12 3/4 horas—**Experiencia**—1.000 metros—Animas estrangeiros de 2 annos—Premios: 700\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro

1	Cambrone.....	Alazão.....	2 »	França.....	50 kilos...	Azul, branco e encarnado.....	Coudelaria Cruzeiro.
2	Caucaniere.....	Castanho.....	2 »	Idem.....	49 »	Ouro, mangas e boné azul...	Coudelaria Alliança.
3	Ormonde.....	Zaino.....	2 »	Idem.....	50 »	Perola e faixa grénat.....	A. Vianna.
4	Indio.....	Castanho.....	2 »	Rio da Prata.....	50 »	Azul e grénat.....	F. J. C.
5	Fire Queen.....	Idem.....	2 »	Inglaterra.....	49 »	Azul e ouro.....	D. Julia Vieira.
6	Visiere.....	Alazão.....	2 »	França.....	49 »	Azul marinho e paiha.....	J. P. de Castro.
7	Gentleman.....	Castanho.....	2 »	Inglaterra.....	50 »	Enc. e mangas azul claro.....	Coud. Brasileira.

3º pareo—A' 1 1/2 hora—**Criterion**—1.000 metros—Animas nacionaes de 2 annos—Premios: 700\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Berenice.....	Alazão.....	2 annos...	Rio de Janeiro.	49 kilos...	Ouro e branco.....	Coudelaria Fluminense.
2	Esmeralda.....	Castanho.....	2 »	S. Paulo.....	51 »	Ouro, mangas e boné azul...	Idem. Alliança.
3	Galléo.....	Zaino negro.....	2 »	Rio de Janeiro..	50 »	Branco, mangas e boné bavana	Idem.
4	Guará.....	Zaino.....	2 »	Paraná.....	50 »	Vermelho.....	Idem. Mirim.

4º pareo—A's 2 1/4 horas—**Animação**—1.400 metros—Animas estrangeiros de 3 annos—Premios: 800\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

1	Siva.....	Alazão.....	3 annos...	Inglaterra.....	48 kilos...	Azul e ouro.....	Coud. Hannoveriana.
2	Africana.....	Zaino.....	3 »	Rio da Prata.....	48 »	Verde e ouro.....	D. Olga Lopes da Costa.
3	Gabier.....	Idem.....	3 »	França.....	50 »	Grénat e rosa.....	S. Maior.
4	Daybreak.....	Idem.....	3 »	Inglaterra.....	50 »	Azul e ouro.....	D. Julia Vieira.
5	Remise.....	Preto.....	3 »	França.....	48 »	Ouro e preto.....	F. Schmidt.
6	Phénicia.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra.....	48 »	Enc. e mangas azul claro.....	Coud. Brasileira.
7	Amazonas.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	50 »	Azul e ouro.....	L. & C.

5º pareo—A's 3 horas—**Guanabara**—1.600 metros—Animas nacionaes de 4 annos e mais—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro

1	Sybilla.....	Zaino.....	4 annos...	S. Paulo.....	54 kilos...	Azul e branco e encarnado....	Coudelaria Cruzeiro.
2	Diva.....	Alazão.....	4 »	Rio de Janeiro.	50 »	Ouro e branco.....	Idem. Fluminense.
3	Macaréo.....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	51 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Santa Cruz.

6º pareo—A's 3 3/4 horas—**Internacional**—1.400 metros—Animas estrangeiros até 4 annos—Premios: 1.000\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro

1	Conpon.....	Alazão.....	4 annos...	França.....	52 kilos...	Azul, branco e encarnado.....	Coud. Cruzeiro.
2	Dr. Jenner.....	Zaino.....	4 »	Rio da Prata.....	52 »	Grénat e ouro.....	J. S.
3	Scylla.....	Castanho.....	4 »	Inglaterra.....	50 »	Preto e encarnado.....	Coud. Rio de Janeiro.
4	Le-Loup.....	Zaino.....	4 »	França.....	52 »	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
5	Walter.....	Douradilho.....	4 »	Inglaterra.....	52 »	Grénat e rosa.....	S. Maior.
6	Kissingen.....	Castanho.....	4 »	França.....	50 »	Ouro, mangas e boné azul...	Coud. Alliança.
7	Charibydes.....	Idem.....	4 »	Inglaterra.....	50 »	Encarnado e preto.....	Coud. Rio de Janeiro.
8	Daybreack.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	50 »	Azul e ouro.....	D. Julia Vieira.
9	Peruana.....	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	Azul e amarello.....	José Martins da Rocha.
10	Madama.....	Castanho.....	4 »	França.....	50 »	Ouro e preto.....	F. Schmidt.

7º pareo—A's 4 1/2 horas—**Xpiranga**—1.400 metros—Animas nacionaes de 3 annos—Premios: 800\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

1	Monitor.....	Castanho.....	3 annos...	S. Paulo.....	50 kilos...	Azul, branco e encarnado.....	Coud. Cruzeiro.
2	Galgo.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	50 »	Grénat e rosa.....	S. Maior.
3	Dandy.....	Vermelho.....	3 »	Idem.....	52 »	Perola e faixa preta.....	F. Vianna.
4	Odalisca.....	Pampa.....	3 »	Idem.....	48 »	Verde, branco e encarnado....	Coudelaria Exceçtor.

O pareo **HANDICAP** deixa de realizar-se em virtude de for-falts.
Os proprietarios dos animas inscriptos pela primeira vez, devem estar preparados para o cumprimento do art. 8º doCodigo de Corridas (exame de idade.)
Secretaria de Jockey-Club, em 10 de Maio de 1887.

C. FERNANDES, 2º Secretario.